

ATA DA 103ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL JACQUES
COUSTEAU - LAGUINHO

Biênio 2020/2022

CG PQ DO LAGUINHO 103ª Reunião Ordinária

Quinta-feira, 26 de maio 2022 · 20:00 até 21:00

Informações de participação do Google Meet

Link da vídeo chamada: <https://meet.google.com/sxt-zwpu-mwo>

REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR 26 de maio de 2022

Abertura da Reunião

Felipe abre a reunião e solicita gravação de áudio para facilitar os registros da ATA e solicita que cada representante coloque seu nome e sua posição de titularidade ou suplência, no Chat.

Credenciamento dos participantes

TABELA DE PRESENÇA				
CADEIRA	TITULAR	6	SUPLENTE	1
Freq. 1	Angela Alves Rodrigues	P	Fábio de Cillo Pagotto	A
Freq. 2	Ketlen de Oliveira Preto	P	Dino Mottinelli Filho	A
Freq. 3	Marco Fábio Campos Júnior	P	Fábio Schunck Pires Gomes	A
Freq. 4	Mara Elizabete Xavier	P	Solange Klein Melchiorretto	A
Associações	Luiz Cesar Manguino (SBI)	A	Maria de Fátima Saharovisky (SBI)	P
Funcionários	Clodomir Alves Brandão	P	Haniel de Melo Silva	A
SVMA	Felipe de Oliveira (ADM)	P	1º Secretário(a)	P
SP-CS	Licia Maria A. de O. Ferreira	A	Luca Otero D'Almeida Fuser	A
SMC	Daniela Amancio dos Santos	A	Fabio de Jesus Ribeiro	A
SMSU	Com. Reg. Ricardo da Silva	A	Insp. Nelson Valerio R.de Moraes	A

P – Presente 7

A – Ausente 12

INFORMES GERAIS

Felipe informa sobre a equipe de manejo e a **finalização da revitalização do lago** no ponto próximo da ilha. Foi realizada a remoção das macrófitas, uma parte estava enraizada e a outra parte não foi finalizada porque a Nina apareceu no local, os filhotes estavam próximos e a equipe decidiu encerrar as atividades para evitar qualquer risco de agressão aos filhotes e a mãe.

O trabalho não foi finalizado próximo à ponte. Provavelmente na época da estiagem essas áreas estarão mais secas e a equipe terá possibilidade de dar continuidade ao **trabalho de roçagem**.

Foi possível grande **limpeza no espelho d'água próximo à ilha**, no acesso do canal e **diariamente um funcionário** está trabalhando na remoção das macrófitas, no espelho d'água.

Na roçagem das margens, o mato cai no lago e desce próximo ao vertedouro e isso é removido, evitando acúmulo de matéria orgânica. Essa manutenção é constante, impedindo o crescimento de novas macrófitas.

Na época decisiva entre novembro e dezembro, com o aumento de chuva, a proliferação dessa vegetação aquática é muito maior e será observado como esse ciclo se comporta para uma programação de manejo adequada.

Seguindo o cronograma aprovado pelo conselho, foi realizada a limpeza das áreas de APP do Lago. No começo da trilha, perto dos eucaliptos, existem quantidades grandes de folhas e palhas de Seafórtia, galhos e folhas de eucaliptos depositados no chão que são inibidores de crescimento. Na remoção de indivíduos jovens de Seafórtia, com menos de um metro de altura, eles têm uma folhagem muito larga e dá uma sensação de que a mata está grande. Na remoção se percebe o quão a área de APP está pobre de vegetação, com solo exposto, por conta de não ter uma biodiversidade ali. Somente tinha Seafórtia e um ou dois indivíduos de outra espécie. Sendo assim, essa limpeza é fundamental para eliminar os inibidores de crescimento, tanto pela reação química provocada pelos restos dos Eucaliptos, quanto por uma pressão física provocada pelas folhas de Seafórtia.

O trabalho é muito delicado e minucioso e a equipe está avançando bem.

Angela pergunta se a equipe de manejo tem o mapa de roçagem. Não entendeu por que foi roçada o amendoim e deixaram tudo na terra. Sugere que a equipe volte a usar a rede quando fizer a roçagem na borda do lago, como se fazia antes, porque todo o material cai na água e irá se decompor. A equipe retirou o material no dia seguinte, mas, a recomendação é que se use a rede para evitar que o resíduo caia no lago.

Felipe afirmar que todo o resíduo caiu no lago é exagero, um pouco caiu sim. Existe uma equipe trabalhando todos os dias no lago. Será anotada a sugestão, mas, de fato foi uma quantidade pequena e foi removida e diariamente o manejo das macrófitas é realizado.

Afirma também que existe um **mapa de roçagem, produzido por ele, durante o processo** e que será indicado para outros parques. No primeiro momento foi realizada uma roçagem, como sempre foi feita e se houver alguns pontos onde não foi realizada, será adaptada outro forma de limpeza.

Felipe afirma que desde que ele entrou na administração foi reduzida drasticamente as áreas de roçagem, diferentemente de como era feita antigamente, quando grandes áreas eram roçadas. Nota-se hoje que grandes áreas estão sendo repovoadas porque não existe mais a roçagem em determinados locais.

Trilhas foram refeitas, eram roçadas áreas muito grandes, e hoje as trilhas estão mais estreitas repovoando áreas maiores de vegetação.

A **área de compostagem** que há muito tempo foi abandonada, agora está sendo **revitalizada**. A área de compostagem está 100% limpa. O desenho das leiras estão sendo projetados com os próprios materiais que estavam lá, com os troncos ali deixados. A área está sendo reconstruída, não era uma área de compostagem era uma área quase de lixão. Já foi iniciado o **processo de compostagem, a formação das leiras e o transporte do composto retirado dos restos de folhagens, palhas e galhos do parque**.

Resumindo, o trabalho realizado está voltado para:

- revitalização da área de compostagem, com a formação das leiras e a produção de composto
- limpeza de áreas de APP do lago
- Planejamento dos próximos passos: após a retirada desses inibidores de crescimento, será trabalhado o enriquecimento ambiental, com os técnicos da SVMA, para planejar quais as espécies mais adequadas para a região e iniciar o trabalho de introduzir o composto no solo que, hoje está contaminado com química que provocada pela decomposição dos resíduos do eucaliptos, considerado um grande inibidor de crescimento das espécies nativas.

- Será iniciado o trabalho de enriquecimento do solo pela introdução do composto e quando vier a época das chuvas ocorrerá o plantio das espécies apropriadas à fauna local. É um processo lento.

Felipe encerra os informes e inicia a leitura da Pauta da 103ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Laguinho, Quinta-feira, 26 de maio de 2022 · 20:00 até 21:00

Informações de participação do Google Meet

Link da vídeo chamada: <https://meet.google.com/sxt-zwpu-mwo>

Seguem os pontos a serem presididos pelo administrador e atual presidente do conselho gestor FELIPE DE OLIVEIRA.

PAUTA:

1. Projeto apresentado em 30 de abril, na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Gestor do Parque Municipal Jacques Cousteau-Laguinho, pelos professores de mestrado da UNISA, sobre o levantamento da fauna silvestre do parque;
2. Votação realizada pelo conselho gestor para aprovação do projeto.

Pauta 1- Projeto

Sobre a Reunião Extraordinária para apresentação do Projeto

O projeto foi apresentado na reunião Extraordinária do Conselho Gestor do Laguinho, em 30 de abril.

Como na Reunião extraordinária não houve quórum, só compareceram duas conselheiras, Felipe ficou de compartilhar o vídeo com o conteúdo da reunião, para os conselheiros. Os três professores se mobilizaram no sábado para transmitir aos conselheiros o conteúdo do projeto. Felipe considerou falta de respeito pois, a maioria dos conselheiros não compareceu. Felipe entendeu que o projeto não deveria ser enviado por e-mail, pois continha muitos termos técnicos.

Felipe sugere contrapartida do conselho pois, os profissionais se mobilizaram para estarem presentes, fora do horário de trabalho deles e a maioria dos conselheiros não comparece na reunião.

Felipe encaminhou o vídeo de reunião e não recebeu nenhum retorno dos conselheiros comunicando recebimento do conteúdo. Também não foi procurado por nenhum conselheiro para esclarecer sobre dúvidas do projeto.

Fica claro que não houve interesse por parte da conselheira Angela, que indagou nesta reunião a falta de recebimento e a dificuldade de sinal da internet.

Felipe alega estar à disposição diariamente no parque que está próximo à residência dela e não justifica a falta de comunicação alegada por ela.

Marco pede a palavra e se desculpa pela ausência na reunião extraordinária

Apresentação do projeto

Felipe faz uma abordagem geral sobre o Projeto de Pesquisa Para Verificação Fitossanitária dos Indivíduos das Espécies da Fauna no Parque Municipal Jacques Cousteau-Laguinho.

Pretende-se verificar a presença de verminoses, parasitas, tipos de doenças apresentadas nos animais para identificar a qualidade fitossanitária do ambiente como um todo. As águas das microbacias desaguam no Laguinho e torna-se possível a identificação das condições e identificação da situação fitossanitária do entorno do Parque. A proposta é fazer a coleta de fauna, incluindo as espécies de peixe, roedores, insetos, lagartos, aves, todas as espécies do local, não incluindo os jacarés. Faz-se a coleta com vários tipos de armadilhas como armadilha de queda com um balde colocado no chão para coleta do animal e depois de examinado ele é devolvido ao ambiente. A armadilha de rede é usada para captura de morcegos para coleta de sangue e depois são soltos.

Angela informa que em 2018 foi realizado pela SVMA e talvez pela Vigilância Sanitária levantamento dos morcegos e as patologias encontradas e dos peixes.

Felipe informa que no caso do projeto atual irá se fazer **um levantamento do *Tripanosoma cruzi*** e isso é algo que não foi identificado no Laguinho. A informação da Angela é uma boa bibliografia a ser utilizada como referência mas, precisa-se identificar as condições atuais da fauna do parque. Além disso, dois animais de cada espécie serão eutanasiados como material de testemunho. Para quem tem contato com estudos científicos sabe que é uma prática normal de pesquisa. Sente-se dó de sacrificar os animais, mas é um material de testemunho pois são extraídos todos os tecidos como sangue e órgãos e, são feitas as análises e o material é congelado para ser usado futuramente ou para fazer essa comparação com coletas futuras, para avaliar a qualidade ambiental e fitossanitária do bioma. É um mal necessário, dois indivíduos de cada espécie serão eutanasiados para servir de material de testemunho e isso garante estudos e comparativos futuros.

Angela comenta sobre o desaparecimento dos sapos, os migratórios que não voltaram, a diminuição das famílias que nasceram no parque, que os lagartos devem estar comendo diversos filhotes e ovos de aves, aumento de acidentes domésticos com gambas e outros animais silvestres no bairro neste último ano, os caxinguelês não são visualizados, os saguis estão aumentando sua população e os animais estão sem alimentos no lago e estão se alimentando nos quintais da vizinhança. Conclui que antes dessas espécies serem sacrificadas, na proposta do projeto, deve-se fazer um levantamento da fauna, um inventário do parque para quantificar os indivíduos e avaliar as espécies com poucos indivíduos, com objetivo de serem protegidos e não sacrificados, para não se correr o risco de desaparecimento da espécie no parque, provocando um desequilíbrio ambiental. Não se sabe o que irá acontecer com essa obra das galerias, qual o impacto no parque e não se sabe se a CETESB fez algum relatório de Impacto ambiental dessas obras e da reforma das edificações, do dique e do grotão.

Felipe pergunta se Angela já fez contato com pesquisa científica e professores e qual seria a opinião sobre o material de testemunho. Os professores de mestrado e doutorado da UNISA e USP tem competência. Evidente que os animais raros e em números pequenos não serão eutanasiados. Não será eliminada a população de animais raros. O inventário será feito durante as coletas. Existe o inventário da SVMA, porém não tem uma profundidade. Serão colocadas as armadilhas, feitas as coletas e o acompanhamento. O trabalho de coleta de animais é muito minucioso, delicado e extenso. Os profissionais que coordenam o projeto são veterinários e biólogos renomados e responsáveis, mestres e doutores. Chega a ser falta de respeito para com esses pesquisadores questionar sobre desaparecimento de espécies raras durante a pesquisa realizada por eles. Essas questões poderiam ter sido abordadas durante a reunião, quando eles apresentaram o projeto. As espécies não serão extintas, isso é um fato. Não irão exterminar o casal de jacaré. Serão coletados indivíduos que tenham uma população numerosa, no Laguinho, para que se faça o material de testemunho, para evidenciar possíveis patologias encontradas nesses animais, para entender como o ambiente que eles estão vivendo encontra-se equilibrado ou não, se existe contaminação, para que se tenha um ponto de partida para evidenciar dois aspectos: **1º o Levantamento da Fauna com profundidade** e **2º Diagnóstico Fitossanitário do Laguinho**. Esses levantamentos proporcionam dados científicos para embasar nossas opiniões a respeito das condições ambiental do Laguinho.

Fátima observa que a biodiversidade do parque do laguinho e do bairro de Interlagos não diminuiu drasticamente, ela tem observado através de fotos e in loco muitas espécies residentes e migratórias presentes como aves, saguins, lagartos. Os sapos realmente diminuíram muito, afirma. Quando chove ainda aparece um e outro, no bairro. Eles passam pelas saídas de água da barragem a jusante. Quando o lago transborda os Filhotes de sapos aparecem aos montes, eles são lançados pela força das águas pluviais e se abrigam nas casas do entorno do parque. Mas essa situação há muitos anos não ocorre.

Felipe conclui que essa condição tem a ver com a diminuição de chuvas, com essa série histórica de ambientes mais secos. São anfíbios e necessitam de uma maior umidade. São problemas ambientais multifatoriais. Essas espécies necessitam de umidade maior e sabe-se que foge do âmbito do município de São Paulo e da Capela do Socorro. Pode-se evidenciar nessas ausências uma diminuição de espécies migratórias, mas, houve a diminuição de chuvas nesse período e no final de dezembro. Houve uma mudança drástica. Os problemas ambientais existem e são de âmbito mundial.

Fátima conclui que não existem estudos aprofundados dos animais migratórios ou residentes, os ciclos de chuvas e outros, afirma que não teve conhecimento de parâmetros relacionados a essas análises. Afirma que considera muito importante que se inicie estes estudos no Laguinho, para se compreender o bioma, a biodiversidade e ter diagnósticos abrangentes, para poder acertar nas ações.

Angela Houve levantamento dos migratório desde a época da administração da Virginia e o Fabio estava ajudando. Estava sendo controlado, por ordem da SVMA até 2019, toda a população de silvestres, para que se fizesse o manejo das macrófitas e da vegetação. Quanto aos sapos são bioindicadores e são os primeiros que tem contato com o ar, com a terra e com a água e são os primeiros que sofrem no caso de um desequilíbrio. Isso deve ser alertado para que esses professores possam ter interesse nesse tipo de informação para que tenham uma base do que era o Laguinho e o que está acontecendo no bairro.

Fatima pergunta se isso está quantificado, registrado e onde estão esses estudos para se fazer um comparativo. Seria ótimo.

Felipe comenta que seria ótimo esse material bibliográfico.

Angela informa que o departamento de fauna encaminhou para o parque, está lá nos arquivos do parque, no computador, os relatórios dos morcegos, dos anuros, dois levantamentos de fauna deles e agora nas últimas listagens incluíram os levantamentos feitos por ela e o Fabio. Angela afirma que o levantamento feito por ela pode ser incluído porque ela foi funcionária pública. Se fosse a Solange, por exemplo, que não tem um relacionamento com a SVMA, as descobertas dela de espécies fotográficas não entrariam nisso.

Fátima pergunta onde se encontra a lista.

Angela responde que a lista está no parque. A lista é oficial da cidade de São Paulo que é feita anualmente. Na última publicação foram incluídos os registros produzidos pelo Fabio e por ela.

Pode-se notar que nos últimos sete dias foram avistados 40 tapicurus e estão utilizando o Laguinho e os eucaliptos como dormitório.

Felipe prossegue com a pauta e solicita a atenção dos conselheiros presentes para o início da votação sobre o projeto em questão.

Felipe abre a votação convocando todos os conselheiros presentes e cientes do projeto, tiveram acesso ao link com o conteúdo do projeto.

Solicita a Fátima que faça a contagem dos votos.

Tendo ciência do projeto Felipe abre a votação para saber a opinião do conselho gestor em relação a execução do projeto proposto pelos professores da UNISA, aqui no parque do Laguinho, para se realizar a captura de fauna e a identificação fitossanitária. Felipe pergunta se o conselho aprova ou desaprova esse projeto no Laguinho.

VOTAÇÃO ACERCA DA APROVAÇÃO DO PROJETO PROPOSTO PELOS PROFESSORES DOUTORES DA UNISA				
CADEIRA	Á FAVOR	6	CONTRA	0
Freq. 1	Angela Alves Rodrigues	A	Fábio de Cillo Pagotto	F
Freq. 2	Ketlen de Oliveira Preto	S	Dino Mottinelli Filho	F
Freq. 3	Marco Fábio Campos Júnior	S	Fábio Schunck Pires Gomes	F
Freq. 4	Mara Elizabete Xavier	S	Solange Klein Melchiorretto	F
Associações	Luiz Cesar Manguino (SBI)	F	Maria de Fátima Saharovisky (SBI)	S
Funcionários	Clodomir Alves Brandão	S	Haniel de Melo Silva	F
SVMA	Felipe de Oliveira (ADM)	S	1º Secretário(a)	-
SP-CS	Licia Maria A. de O. Ferreira	F	Luca Otero D'Almeida Fuser	F
SMC	Daniela Amancio dos Santos	F	Fabio de Jesus Ribeiro	F
SMSU	Com. Reg. Ricardo da Silva	F	Insp. Nelson Valerio R.de Moraes	F

S – Á Favor 6
C – Contra 0

A - Abstenção 1

Após a aprovação do projeto, Felipe avisa para que todos assinem a presença no chat da reunião.

Felipe dá continuidade informando quais os próximos passos após a aprovação do projeto pelo conselho:

- Solicitação de autorização no Ibama
- Conselho de ética
- Todas as autorizações necessárias para que o projeto seja executado
- Submeter o projeto à SVMA

Felipe afirma que não será algo imediato, existe um tempo para se colher todas as autorizações necessárias, para que o projeto possa ser executado.

Fátima afirma que todas as informações passadas ao conselho foram registradas em atas e vídeos. Os conteúdos são suficientes para se ponderar e solicita que o conselho acompanhe o desenvolvimento do projeto em suas etapas. Afirma ser muito positiva a iniciativa, porque nunca houve estudos tão aprofundados sobre a biodiversidade do parque. O projeto deve ser divulgado para que não ocorram comentários infundados.

Felipe concorda em dar publicidade ao conteúdo do projeto.

Também comunica ter compartilhado dois links no chat. O primeiro é sobre a gravação da reunião e o segundo é um formulário para que os participantes assinem presença.

A pauta está encerrada e quem desejar permanecer num rápido bate papo para tirar dúvidas Felipe se colocou à disposição.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO, desta Ata.

São Paulo, 26 de maio 2022 · 20:00

Conferência:

Felipe de Oliveira

Administrador do Parque do Laguinho – Jacques Cousteau
Coordenador do Conselho Gestor

Assinaturas eletrônicas dos Conselheiros presentes no chat

Marcos Campos

Ketlen Preto

Clodomir Brandão

Ketlen Preto

Maria de Fátima Saharovsky

Mara Elisabete

Angela Rodrigues